

BUFFY, THE VAMPIRE SLAYER COMO FONTE E SEU UNIVERSO ACADÊMICO

MARIA LUÍSA PEREIRA ANDERSON¹
ORIENTADORA LARISSA PATRON CHAVES²

¹Universidade Federal de Pelotas – marialuisapanderson@gmail.com

²Larissa Patron Chaves – larissapatron@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Buffy the vampire slayer ou *Buffy, a caça-vampiros* como ficou conhecida pela tradução em português no Brasil, é uma série de gênero drama sobrenatural que foi transmitida entre os anos 1997 e 2003 nos Estados Unidos da América. Produzida e dirigida por Joss Whedon, a série é estrelada por Michelle Gellar que interpreta a protagonista Buffy Summers, a qual, acompanhamos a sua rotina enquanto uma garota que luta contra as forças malignas da cidade fictícia *Sunnydale* ao encarnar seu papel de caçadora – uma função passada entre gerações de mulheres que combatem vampiros e mantém a humanidade a salvo – e tenta equilibrar seu trabalho como heroína com suas responsabilidades escolares e seus desejos como adolescente.

A série tem sete temporadas e 144 episódios e BTVS¹ foi um grande sucesso por parte das críticas nos anos em que foi ao ar, bem como entre o público que assistia avidamente aos episódios semanais no canal *The Wb Television*. No Brasil, a série foi transmitida em sua totalidade pelo canal pago FOX, apresentando os episódios quase simultaneamente com a emissora norte-americana e, em 1998, o canal de televisão aberto Rede Globo transmitiu alguns episódios, porém, como era uma forma de ocupar “lacunas” da programação os episódios não seguiam a cronologia da série e muitas vezes eram editados para ter menor duração.

Considerado fenômeno de audiência em diversos países ocidentais, a criação de Whedon gerou diversos produtos consequentes da série, como HQ'S, vídeo games, *action figures*, etc. para agradar a legião de fãs que se formou da heroína (OLIVEIRA, 2007, p. 12). Além dos fãs e espectadores, não demorou muito para os olhares da academia se voltarem para a mídia televisiva, propondo-se a compreender o fenômeno cultural que BTVS era e quais pautas presentes na série estavam sendo representadas na mesma.

Em 1999, exatamente dois anos após sua estreia na televisão, os primeiros trabalhos acadêmicos sobre Buffy começaram a ser introduzidos entre os intelectuais norte-americanos (WILCOX, 2006, p.1). O interesse dos estudiosos em produzir conhecimento sobre uma produção midiática extremamente popular no período não é uma escolha por acaso. BTVS tornou-se um fenômeno popular entre os estudiosos que sucederam os pioneiros dos anos 1999 e tornou-se fonte ou tópico mais discutido quando o debate era sobre estudos críticos da televisão até o ano de 2006 (WILCOX, 2006, p.2).

Pode-se compreender esse interesse dos autores em BTVS ao encarar a série como uma produção cultural valiosa para o seu período. Apesar de fictícia, a mídia televisiva é fruto de seu tempo e apresenta símbolos e representações que fazem sentido para aquele contexto de espaço e momento. Para Luri Reblin os estudos da área das ciências humanas têm demonstrado a importância de se ocupar com as

¹ Sigla comumente utilizada para Buffy, the vampire slayer

manifestações culturais, dada a importância que estas ocupam na própria vida humana (REBLIN, 2016, p. 21). Também, para o autor, todas as expressões culturais produzidas no dia-a-dia, independente dos processos, autores ou contextos, criam conhecimentos e visões de mundo, logo é importante a academia se ocupar com essas questões (REBLIN, 2016, p. 23).

Em janeiro de 2001, Rhonda Wilcox em parceria com o autor David Lavery² criaram a revista digital *Slayage*³: *The online international Journal of Buffy studies*, responsável por reunir trabalhos produzidos internacionalmente e pautados na temática. Wilcox afirma que a ideia era reunir os mais diversificados trabalhos de variadas áreas e que os autores fossem desde acadêmicos renomados até estudantes da graduação. No mesmo ano a *Academic Buffy Bibliography* (ABB), fez uma parceria com a *Slayage* e, segundo Wilcox, se tornou uma ferramenta online preciosa para todos aqueles que queriam desenvolver pesquisas sérias sobre BTVS (WILCOX, 2006). Em concomitância com a revista digital, as primeiras conferências internacionais destinadas a discussão dos conhecimentos construídos acerca do *Buffyverse*⁴ foram realizadas, sendo a primeira mais notável promovida em Norwich, Inglaterra, patrocinada pela *University of East Anglia*. A partir desses encontros, consagrou-se uma categoria internacional de estudos voltados apenas para o universo midiático, o qual ficou conhecido como *Buffystudies*⁵.

No Brasil, entretanto, são poucas as pesquisas que se encontram disponíveis para a leitura, sendo a maioria deles de caráter não acadêmico – posts de blogs, páginas de fãs com informações, etc. Entre as poucas publicações ligadas a academia destacam-se a dissertação de Luisa Oliveira, intitulada, *Coisa de menina: análise simbólica da personagem Buffy, a caça-vampiros*, defendida em 2007 no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica da PUC-SP. Em 2014, dois outros trabalhos foram publicados, o primeiro sendo uma monografia apresentada ao Departamento de Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul chamado *Buffyverse: rastros de um projeto transmídia* do autor Rodrigo Afonso Dornelles de Freitas e o segundo, um artigo submetido ao XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte intitulado *O seriado “Buffy a caça-vampiros” e a Modernidade Líquida*, de autoria de Felipe Lima e Renato Nascimento. O trabalho mais recente encontrado é o artigo em inglês publicado em 2023 pela revista *Ilha do Desterro*, volume 76, número 1, chamado *Be brave, live: Reviewing Buffy’s Journey in Buffy the vampire Slayer from final girl to heroine twenty-five years later* pelos autores Yasmim Pereira Yonekura e Vitor Henrique de Souza, ambos pesquisadores da área dos estudos linguísticos e literários em inglês.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado a partir da revisão bibliográfica das pesquisas disponíveis no site Google Academics (o qual tem como enfoque agregar trabalhos

² Lavery é conhecido por seu trabalho com outras mídias televisivas, como *Twin Peaks* e *The X-Files*.

³ Atualmente a revista foi atualizada e contempla os mais diversos assuntos além de BTVS, sendo renomeada como *Slayage: The online international Journal of Buffy studies+*. O sinal de adição sinaliza que a revista expandiu seu conteúdo, agora aceitando publicações relacionadas às diversas produções de Joss Whedon.

⁴ Nomenclatura comumente utilizada para designar o universo midiático de Buffy, the vampire slayer. Esse termo abarca todas as produções que existem e se relacionam com a série.

⁵ O termo *Buffystudies* é uma referência direta aos estudos literários destinados a um só autor, como por exemplo *Shakespearestudies*. Essas categorias são muito utilizadas nos Estados Unidos na América para categorizar um acervo de trabalhos e estudos e facilitar a pesquisa dos autores.

acadêmicos) que tem como fonte primária a série *Buffy, the vampire slayer*. A busca foi feita a partir de palavras-chave relacionadas à obra midiática como por exemplo o próprio nome da série em português e inglês, *Buffy*, *Buffystudies* e etc. tendo enfoque no período de tempo de 1997 a 2010 para as pesquisas norte-americanas e para as brasileiras não houve limitação alguma, ou seja, qualquer trabalho disponível online na plataforma poderia ser exibido.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diversos trabalhos acadêmicos foram publicados tendo como fonte primária o universo midiático de *BTVS* no exterior e no Brasil, mesmo que lentamente, novas pesquisas têm surgido e demonstrando que o potencial da série enquanto objeto de estudo. Porém, pode-se observar que esses trabalhos foram desenvolvidos em diferentes áreas do conhecimento, como, por exemplo, nos estudos literários e de comunicação. São escassas as publicações na qual se faz um trabalho voltado para o campo da História e isso se dá pela própria questão material da série e pela ausência do olhar do historiador para fontes audiovisuais de ficção que fujam do padrão narrativo do cinema. A ausência de tais estudos também pode justificar-se pelo fato de por muitos anos a historiografia se dedicou apenas a fontes documentais oficiais. Esta visão passou a mudar a partir dos desdobramentos de novas correntes historiográficas, como por exemplo a História Cultural, que proporcionou aos historiadores um leque de novas possibilidades de trabalhar e encarar o passado.

Os diálogos interdisciplinares que essa corrente de análise permite são vastos, em virtude de que a mesma proporciona uma maior percepção do historiador acerca da possibilidade do uso de fontes históricas e metodologias de análise diferentes, já que a produção e recepção cultural é intrínseco ao processo de expressão humana, necessita-se atentar a esses produtos e pensá-los como objetos de estudo em potencial. Para Pesavento, “[...] os homens simples, subalternos, primitivos excluídos deserdados pela sociedade ou aquém da modernidade da vida também produzem cultura” (PESAVENTO, 2003, p.47) e essas produções são fontes significativas para o ofício do historiador.

Não obstante, compreende-se que para além do estranhamento material e estimado das fontes audiovisuais exista uma dificuldade em trabalhar com fontes imagéticas seriadas. Diferentes de obras cinematográficas, as quais os historiadores já estão acostumados a analisar e já se desenvolveu uma vasta bibliografia sobre método e análise, as séries consistem em narrativas longas fragmentadas em episódios e temporadas e, dependendo da problemática do pesquisador, é um trabalho mais exaustivo estudar uma fonte com estas características. Porém, existem diferentes possibilidades para o desenvolvimento de pesquisa com essas narrativas e as metodologias de análise são capazes de atualização e modificação, para que estas se adaptem ao objetivo do pesquisador com sua fonte.

Além do estudo do recorte histórico do seu contexto de produção e transmissão, existem outras possibilidades de estudo, como por exemplo, pode-se analisar toda a série em busca da problemática levantada pelo pesquisador ou selecionar episódios que ilustrem e representem a temática do trabalho. É possível encarar a série como um cruzamento de mídias e estudar esses aspectos da mesma, tal como o imagético, a sonoplastia, o roteiro, o figurino etc. e se debruçar sobre esses fragmentos que constituem a narrativa bem como as interações entre si. O exercício da análise depende principalmente da questão levantada pelo pesquisador e seu referencial teórico. Já se compreendeu que *BTVS* foi uma fonte proveitosa para vários

campos do conhecimento e é interessante destacar as perspectivas de trabalhos interdisciplinares com a série, não sendo obrigatório para o pesquisador se apegar a apenas uma temática, já que fontes de caráter audiovisual permitem essa fluidez entre áreas do saber.

4. CONCLUSÕES

Compreende-se que *Buffy the vampire slayer* corporifica-se enquanto um objeto de estudo polissêmico, que permite diferentes olhares enquanto fonte primária e agrega uma vasta comunidade que abrange diferentes áreas do conhecimento. Amparando-se nos estudos da História Cultural, os historiadores têm maior liberdade na seleção de suas fontes e metodologias de análise, sendo assim, produções midiáticas como BTVS podem ser proveitosas para o ofício historiográfico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OLIVEIRA, LUISA. **Coisa de menina**: análise simbólica da personagem Buffy a caça-vampiros. Orientadora: Profa. Dra. Liliana Liviano Wahba. Dissertação (Mestrado) – Psicologia Clínica, PUCSP, São Paulo, 2007.

PESAVENTO, Sandra J. **História & História Cultural**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2003.

REBLIN, Iuri. A Cultura Pop chegou à academia. E agora? In: REBLIN, Iuri; MACHADO, Renato; WESCHENFELDER, Gelson (Orgs.). **Vamos falar sobre quadrinhos?** Retratos teóricos a partir do sul. Leopoldina-MG: ASPAS, 2016, p.11-33

WILCOX, Rhonda V. **“The Demon Section of the Card Catalog”**: Buffy Studies and Television studies. In *Slayage: The international Journal of Buffy Studies*, n. 21, 2006